

« Desenvolvimento de um modelo de gestão do conhecimento em um núcleo de inovação tecnológica

Desenvolvimento de um modelo de gestão do conhecimento em um núcleo de inovação tecnológica

Alisson Lima Santos¹, Simone de Cassia Silva²

1 Instituto de Tecnologia e Pesquisa

2 Universidade Federal de Sergipe

RESUMO

Este artigo apresenta um modelo de gestão do conhecimento em um Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), considerando-o como parte de uma rede interorganizacional. O objeto de estudo é a Coordenação de Inovação e Transferência de Tecnologia da Universidade Federal de Sergipe. Os procedimentos metodológicos caracterizam a pesquisa como aplicada, exploratória, qualitativa e o delineamento adotado é o de pesquisa-ação. A revisão da literatura aponta para oportunidades de intervenção baseadas nos elementos construtivos da gestão do conhecimento: metas de conhecimento, identificação, aquisição, desenvolvimento, disseminação, utilização, retenção e avaliação do conhecimento. A aplicação do modelo proposto envolve as etapas de mapeamento dos processos de criação do conhecimento, diagnóstico da gestão do conhecimento, definição dos métodos e ferramentas em gestão do conhecimento, elaboração do plano de ação, execução do plano de ação e avaliação do sistema de gestão do conhecimento. Os resultados da pesquisa apresentam o mapeamento dos processos da Coordenação, a definição do perfil de conhecimento e a proposição de práticas para a gestão das variáveis de conhecimento do NIT. Conclui-se que a implantação da gestão de redes de conhecimento colabora para o cumprimento eficaz dos objetivos da Coordenação de Inovação e Transferência de Tecnologia.

Palavras-chave: Gestão do conhecimento. Elementos construtivos da gestão do conhecimento. Redes de conhecimento. Inovação Tecnológica.

INTRODUÇÃO

A gestão da inovação tecnológica tem sido cada vez mais discutida nas universidades brasileiras em função do reconhecimento da sua importância na atividade fim da universidade, qual seja, a geração e disseminação do conhecimento (CINTEC, 2005). Segundo Quintella et Torres (2011), a universidade deve ser vista como uma instituição que tem como matéria-prima o conhecimento e existe para servir a sociedade e contribuir para o seu desenvolvimento, por meio da formação de profissionais qualificados e da geração de novas tecnologias.

Esta discussão, quanto à participação da universidade no processo de promoção da inovação tecnológica, se tornou mais decisiva quando o art. 16 da Lei de Inovação Tecnológica nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004 (Brasil, 2004), regulamentada no dia 11 de outubro de 2005 pelo Decreto N. 5.563, estabeleceu que “a ICT deverá dispor de um Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), próprio ou em associação com outras ICT, com a finalidade de gerir sua política de inovação”.

Segundo Quintella et al. (2013), os Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) foram criados para serem as instâncias de gestão institucional da Propriedade Intelectual (PI) e da Transferência de Tecnologia (TT), e suas ações e necessidades correlatas, nas ICTs. Para Silva et al. (2014), o conceito de inovação no ambiente universitário transpassa as órbitas de quaisquer setores, pois há uma mudança de ambiência da universidade em seu papel social. Esta sai de uma missão desenvolvedora e transmissora de conhecimento em suas pesquisas de bancada para uma posição de competitividade mercadológica e beneficiária na geração de capital humano e propriedade intelectual, passível de apropriação do conhecimento desenvolvido e aplicado para a indústria.

É nesta perspectiva que se insere o objeto de estudo do presente trabalho: a Coordenação de Inovação e Transferência de Tecnologia da Universidade Federal de Sergipe (CINTTEC/ UFS). A CINTTEC/UFS é a principal instância de execução da política institucional para a proteção e transferência de tecnologia da Propriedade Intelectual na UFS, criada a partir da Portaria nº 938, de 01 de novembro de 2005, funcionando como NIT próprio da instituição.

O Núcleo de Propriedade Intelectual (NPI) é responsável pela operacionalização da gestão da propriedade intelectual originada na UFS. O NPI é parte integrante da CINTTEC/ UFS, inserido na Portaria nº 938, de 01 de novembro de 2005, tendo como atribuições: zelar pela manutenção da política institucional de estímulo à proteção das criações, licenciamento, inovação e outras formas de transferência de tecnologia e opinar pela conveniência em promover a proteção das criações desenvolvidas.

Estes propósitos visam potencializar a prospecção tecnológica em empresas e mapear os resultados de pesquisas desenvolvidas na Universidade Federal de Sergipe, de forma a capilarizar os processos de inovação para uma hélice tríplice. A hélice tríplice do estado de Sergipe, neste contexto, é compreendida como um modelo híbrido das relações entre a UFS, como indutora das relações com as empresas (setor produtivo de bens e serviços) e o governo (setor regulador e fomentador da atividade econômica).

No contexto da hélice tríplice, a universidade transforma-se em uma fonte de tecnologia, assim como de recursos humanos e conhecimento, e cria novas capacidades para transferir estas tecnologias (Etzkowitz, 2013). As ações para a consolidação da hélice tríplice no estado de Sergipe integram, então, o uso compartilhado de resultados de pesquisas, inovação e difusão de tecnologias, visando à produção de novos conhecimentos para propriedade intelectual, a inovação tecnológica e ao desenvolvimento econômico da região, com a geração de emprego e renda, com vistas ao empreendedorismo inovador.

Tais objetivos são coerentes com a formação de uma rede interorganizacional, envolvendo outras ICTs, empresas, entidades de apoio ao setor produtivo e outros ambientes de incentivo à inovação, como parques tecnológicos e incubadoras de empresas de base tecnológica. A rede de conhecimentos em que se insere a CINTTEC/NPI-UFS configura-se, portanto, como um ambiente de criação, compartilhamento, aplicação e disseminação de conhecimentos em diversas áreas, com ênfase no desenvolvimento de produtos e processos inovadores, a fim de atender a interesses de diversos componentes envolvidos nas ações do núcleo: discentes, pesquisadores, inventores, empresas, universidade, instituições governamentais e sociedade em geral.

Do disposto, este artigo pauta-se na reflexão quanto ao seguinte questionamento: quais os passos para implantar um modelo de gestão do conhecimento em um Núcleo de Inovação Tecnológica em uma universidade federal como parte de uma rede interorganizacional?

O objetivo geral é apresentar um modelo de gestão do conhecimento em redes interorganizacionais, de forma a integrar as ações de apoio à geração de conhecimentos, propriedade intelectual e transferência de tecnologias na esfera de influência de um Núcleo de Inovação Tecnológica em uma universidade federal.

Deste, desdobram-se como objetivos específicos: (i) identificar as práticas de gestão de conhecimento atualmente adotadas pela CINTTEC/NPI-UFS e propor novas práticas, de acordo com as necessidades identificadas; (ii) identificar os componentes da rede de conhecimentos em que se insere a CINTTEC/NPI-UFS, bem como o conhecimento técnico específico requerido por estes elementos, e compreender as principais interações entre as partes; (iii) desenvolver um processo sistemático para a gestão do conhecimento, baseado nos elementos construtivos da gestão do conhecimento propostos por Probst et al. (2002) e; (iv) propor ferramentas para promover o alinhamento entre as atividades de geração, proteção e transferência de tecnologia da CINTTEC/NPI-UFS.

Justifica-se a relevância de iniciativas pautadas na gestão do conhecimento, visto que estas podem corroborar com a melhoria do processo de gestão da inovação tecnológica por meio dos Núcleos de Inovação Tecnológica. De acordo com Strahus (2003), o estabelecimento de um processo de gestão do conhecimento em ambientes de pesquisa e inovação pode propiciar o reuso de informações geradas, o compartilhamento de melhores práticas identificadas e a consequente fixação do conhecimento organizacional.

A gestão do conhecimento ainda está distante da prática de muitos ambientes de inovação. Mesmo no campo acadêmico, as discussões sobre o tema são recentes e a maioria das pesquisas é voltada a empresas (Augusto, 2012). Além disto, segundo Roy et al. (2003), existem divergências entre o conhecimento produzido por pesquisa e o conhecimento demandado pela prática nas organizações. Pautando-se nestas considerações, é relevante o alinhamento entre os objetivos definidos pelos grupos de pesquisa nas universidades e as necessidades das empresas para a área de interesse, remetendo-se, neste caso, à transferência de conhecimento útil aos usuários.

Para Lima et Amaral (2008), as problemáticas da gestão do conhecimento aplicada a grupos de pesquisa e da gestão do conhecimento aplicada às redes são pouco conhecidas e não foram encontrados por estes autores modelos teóricos durante a revisão de literatura. Tal afirmação reforça a necessidade de pesquisas desta natureza e contribui para as justificativas do presente estudo.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa baseia-se no método dialético, o qual, segundo Marconi et Lakatos (2010), se fundamenta na análise dos fenômenos por meio de suas ações recíprocas, das contradições inerentes aos fenômenos e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade. É, portanto, um método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade, empregado em pesquisa qualitativa.

Justifica-se a adoção do método dialético em pesquisas voltadas para a gestão do conhecimento organizacional visto que, conforme aduzem Takeuchi et Nonaka (2008), o processo dinâmico no qual a organização cria, mantém e explora o conhecimento é muito similar ao padrão dialético. Quanto à natureza, a presente pesquisa trata-se de uma pesquisa aplicada, pois é voltada à aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação específica.

No tocante aos objetivos, a pesquisa é classificada como exploratória. Este tipo de pesquisa, conforme Gil (2010), tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

A abordagem do problema é qualitativa, apropriada à necessidade de compreensão das várias situações acerca do objeto de estudo. Segundo Bryaman (1989 apud Miguel et al., 2010), são características da pesquisa qualitativa: ênfase na interpretação subjetiva dos indivíduos; delineamento do contexto do ambiente da pesquisa; importância da concepção da realidade organizacional e proximidade com o fenômeno estudado.

Embora a ênfase do estudo esteja voltada para a aplicação, a primeira etapa realizada caracteriza-se pela revisão de literatura quanto ao tema proposto: pesquisa bibliográfica. Esta pesquisa pauta-se em: Augusto (2012), Brandão et Bahry (2005), Davenport et Prusak (2003), Etzkowitz (2013), Kaplan et Norton (1997), Lima et Amaral (2008), Nonaka et Takeuchi (1997), Probst et al. (2002), Quintella et al. (2013), Roy et al. (2003), Silva (2006), Silva et al. (2014), Strauhus (2003) e Takeuchi et Nonaka (2008).

Além da pesquisa bibliográfica, utilizou-se como técnica a pesquisa documental, cuja característica, segundo Marconi et Lakatos (2010), é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo uma fonte de pesquisa primária. Neste trabalho, foram utilizados como fontes documentos oficiais e publicações administrativas da instituição.